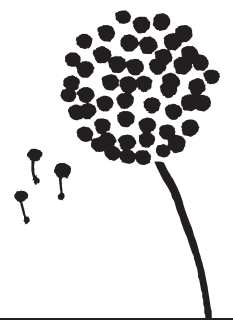


# Mobilização da igreja



TEARFUND

Um Guia PILARES

*escrito por Isabel Carter*



Pelos Idiomas Locais: Associação em REcursoS



## **Mobilização da igreja**

### **Um Guia PILARES**

escrito por Isabel Carter

Traduzido por Miriam Machado, Jean Perry e Wanderley dos Mattos Jr.

Ilustrações: Rod Mill

Design: Wingfinger

© Tearfund 2004

ISBN 1 904364 31 4

Publicado pela Tearfund. Uma companhia limitada. Registrada na Inglaterra sob o no. 994339. Instituição beneficente registrada sob o no. 265464.

A Tearfund é uma agência cristã evangélica de assistência em situações de desastre e desenvolvimento, que trabalha através de parceiros locais, procurando trazer auxílio e esperança às comunidades carentes por todo o mundo.

Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido.

Tel: +44 20 8977 9144

E-mail: [pillars@tearfund.org](mailto:pillars@tearfund.org)

Web: [www.tilz.info](http://www.tilz.info)

Agradecemos especialmente a Dewi Hughes, Tulo Raistrick, David Evans e Sophie Clarke for sua contribuição, ajuda e apoio para tornar este guia tão útil quanto possível.

# Mobilização da igreja

## Um Guia Pilares

### **Introdução aos Guias PILARES**

Estes guias são destinados para serem utilizados em situações com pequenos grupos, em que haja uma ou mais pessoas alfabetizadas com confiança suficiente para liderarem os outros na discussão em grupo. O ideal seria que fossem usadas somente uma ou duas páginas duplas de cada vez, permitindo bastante tempo para a discussão das questões levantadas e para a realização de algumas das idéias práticas sugeridas. Seria útil se o líder das discussões possuísse alguma compreensão de desenvolvimento comunitário. Este guia, ao contrário dos outros, foi escrito especialmente para membros de igrejas e pessoas que possuem uma função de liderança na igreja. Ele oferece materiais para discussão, os quais podem ser usados durante o treinamento em liderança, como parte de encontros de grupo periódicos, ou em pequenos grupos durante encontros da igreja inteira. Ele também traz alguns estudos bíblicos, incluídos nos materiais para discussão.

Os Guias PILARES visam aumentar a confiança dos membros do grupo, de maneira que consigam lidar com a mudança em sua própria situação, sem a necessidade de intervenção externa. Eles procuram utilizar o conhecimento e as experiências existentes entre os membros ou dentro de sua comunidade, a fim de experimentar e adaptar diferentes idéias e, então, ou abandoná-las, se não forem úteis, ou adotá-las, caso contrário.

Este guia incentiva as igrejas a verem o seu trabalho não apenas como sendo compartilhar e ensinar as verdades espirituais, mas também como oferecer ajuda prática e apoio dentro de suas comunidades. Ele apresenta idéias para ajudar a igreja como um todo a adquirir uma visão para trabalhar desta forma, com base nos ensinamentos bíblicos, e examina a necessidade de uma liderança servil, que desenvolva e fortaleça todos os seus membros. Ele oferece sugestões sobre como as igrejas podem ampliar sua visão e aumentar seu apoio para suas comunidades. Há também algumas páginas sobre a importância da mudança de atitudes, da aprendizagem através de estudos bíblicos, do planejamento e do incentivo às habilidades para ouvir e facilitar.

Os estudos bíblicos e as questões para discussão constituem uma parte essencial e contínua do processo. A melhor forma de usá-los é em pequenos grupos, com tempo suficiente para todos discutirem.

### **Objetivos deste guia**

- Examinar novamente o propósito da igreja.
- Com base nos ensinamentos bíblicos, desenvolver a compreensão do papel da igreja de combinar sua função de pregar as boas novas com o envolvimento prático nas vidas dos pobres.
- Dar confiança aos líderes e membros da igreja para incluírem o serviço prático com as pessoas necessitadas no papel da igreja.

- Incentivar a visão e a integridade no trabalho das igrejas individuais.
- Realçar o trabalho da igreja através do incentivo às habilidades de liderança e facilitação e da criação de pequenos grupos de estudos bíblicos e apoio.

### **Resultados esperados**

- Líderes com uma confiança maior em sua capacidade para dirigirem e apoiarem novas áreas de trabalho prático e atividades.
- Maior compreensão sobre o papel da igreja de combinar sua função de pregar as boas novas com o envolvimento prático nas vidas dos pobres.
- Igrejas que incentivem o desenvolvimento de habilidades de liderança e que estejam preparadas para o crescimento e a mudança.
- Pequenos grupos de estudos bíblicos para discussão, que se reúnam com regularidade.
- Melhorar o relacionamento entre a igreja, as organizações locais e a comunidade através de trabalhos conjuntos para melhoria das condições de vida dos pobres nas áreas próximas.
- Igrejas saudáveis e em crescimento.
- Melhores habilidades para ouvir e facilitar.
- Maior confiança entre os membros da igreja para usarem seus dons e capacidade, tanto dentro quanto fora da igreja.
- Abertura entre os membros da igreja para expressarem pontos de vista e opiniões diferentes nas discussões.

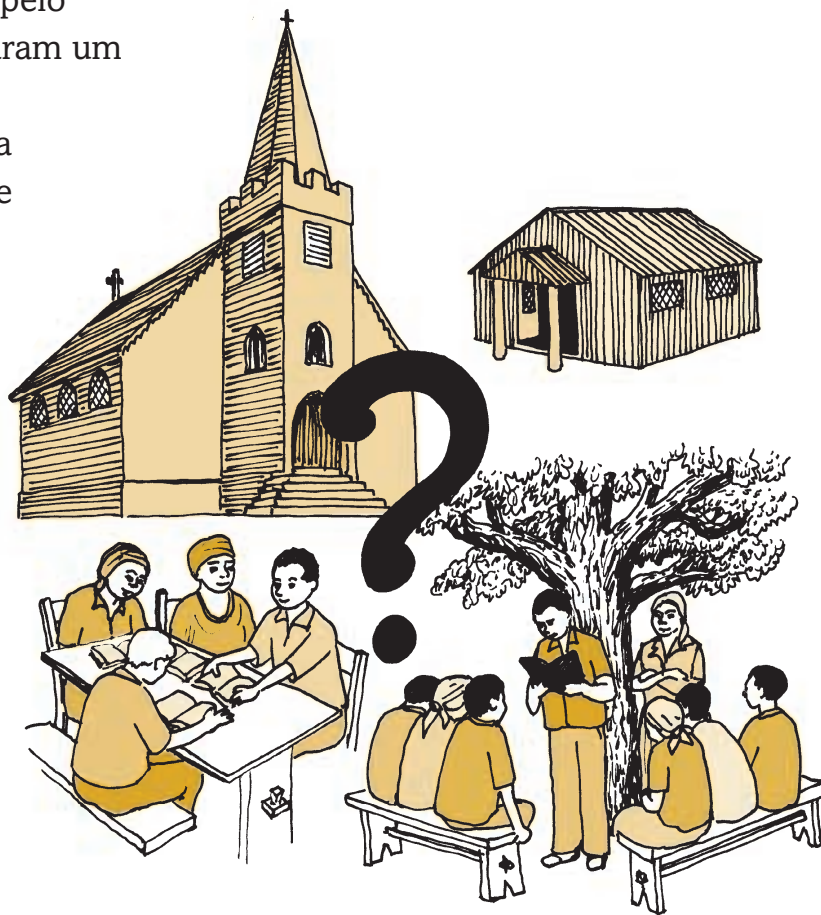
# Conteúdo

	PÁGINA	
Glossário	<b>50</b>	
O que é a igreja?	4	B1
Como Jesus vê a igreja?	6	B2
Como vemos a nossa igreja?	8	B3
Servindo o Reino	10	B4
Valorizando a igreja	12	B5
Agindo como bons samaritanos	14	B6
As demandas da liderança	16	B7
O modelo bíblico de liderança	18	B8
A liderança servil	20	B9
Desenvolvimento de habilidades de liderança	22	B10
O valor dos pequenos grupos de estudo	24	B11
Ouvindo os outros	26	B12
Desenvolvimento de habilidades de facilitação	28	B13
Compreensão das necessidades reais	30	B14
Coordenando a nossa resposta	32	B15
Seguindo adiante com a comunidade	34	B16
O trabalho da equipe de coordenação	36	B17
Compreensão da boa prática	38	B18
Treinamento para crescer	40	B19
Planejamento para crescer	42	B20
Lidando com os problemas	44	B21
Manutenção da visão	46	B22
A igreja perfeita?	48	B23

# O que é a igreja?

Para muitas pessoas, a palavra “igreja” significa um prédio grande, onde os cristãos se encontram. Para os cristãos, ela geralmente significa o local em que eles se encontram com outros cristãos para louvar a Deus. Ela pode ser um lar, uma escola, uma igreja ou embaixo de uma árvore. A palavra significa tanto o local quanto o grupo de cristãos e pode significar também um agrupamento muito maior de igrejas, que acreditam nas mesmas coisas e possuem uma forma semelhante de adoração.

A primeira vez que Jesus usou a palavra que é traduzida como “igreja” foi no evangelho de Mateus (Mateus 16:18). Ele a usou para descrever o ajuntamento de pessoas que acreditavam nele: seus seguidores. Os primeiros discípulos acreditavam que Jesus era o Cristo e o Filho de Deus há muito tempo prometido. Após a crucificação e a ressurreição de Jesus, estes discípulos, inspirados pelo Espírito Santo, desempenharam um papel fundamental no estabelecimento da primeira igreja com a comunidade de seguidores de Jesus.



- Em que pensamos quando alguém diz a palavra “igreja”?
- Em 1 Pedro 2:4-8, Jesus é descrito como a pedra principal da esquina ou o alicerce. Qual é o significado da pedra principal da esquina ao se construir uma casa? O que isto nos diz sobre o lugar de Jesus na igreja?
- Leiam Mateus 16:13-18. O que Jesus quis dizer quando falou sobre “minha igreja”? Lembrem-se de que, naquela época, não havia nenhum prédio que fosse uma igreja. Os primeiros cristãos reuniam-se, às vezes, para adorar a Deus no templo em Jerusalém e provavelmente em sinagogas judaicas, mas principalmente em casas particulares.
- O próprio Jesus nunca mencionou a idéia de um prédio ou uma denominação. Por que os cristãos, hoje em dia, parecem achar que estes são tão importantes? Quanto valor damos aos nossos prédios e nossa denominação?
- Leiam João 17:20-23. A unidade era muito importante para Jesus. Será que todas as diferentes denominações e grupos que constituem “a igreja” trabalham juntos em unidade de forma eficaz? O que poderíamos fazer melhor? Como isto afetaria o testemunho da igreja?

# Como Jesus vê a igreja?

No início de seu ministério, Jesus leu uma passagem de Isaías 61:1-2 numa sinagoga. A passagem descrevia o trabalho do Redentor como sendo pregar as boas novas, libertar os cativos, dar visão aos cegos e trazer justiça aos oprimidos. Jesus disse que esta profecia agora havia sido cumprida com a sua chegada.

Nos evangelhos, ficamos sabendo como Jesus realizou seu ministério. Ele ia até as pessoas nas cidades e nos povoados, com olhos abertos para as suas necessidades. Ele trouxe cura e libertou as pessoas do poder dos demônios. Ele desafiou as autoridades pelas práticas injustas ou hipócritas e pregou as boas novas do Reino de Deus. Ele enviou seus discípulos para fazerem o mesmo com pouco treinamento formal e sem nenhum recurso.

Jesus passou muito tempo com os 12 discípulos, ensinando-os, treinando-os e mostrando-lhes como viver através do seu próprio exemplo. Ele os preparou para continuarem o seu trabalho na terra. O desafio de Jesus para os discípulos (Mateus 10 e 28) foi “ir e fazer o mesmo”. Ele nos desafia exatamente da mesma forma a compartilharmos o seu trabalho de zelar pelos necessitados, ensinar os outros sobre tudo o que ele ordenou e treinar novos discípulos.





# Discussão

B2

- O que é visto normalmente como o principal papel da igreja por todo o mundo?
- O que a nossa igreja considera ser o seu papel mais importante?
- Leiam Lucas 4:14-21 e Mateus 9:35-10:1. Discutam sobre as diferentes funções que Jesus veio desempenhar.
  - O que cada uma delas significa na nossa comunidade hoje em dia?
  - Como Jesus colocou suas palavras em ação?
  - O modo de vida dele difere do modo atual de se pensar sobre o trabalho da igreja? Se difere, por quê?
- Como a nossa igreja poderia responder ao desafio de Jesus para os discípulos e para nós?
- Que oportunidades a nossa igreja possui para exercer uma influência positiva na nossa comunidade? Como poderíamos ter uma influência mais positiva?

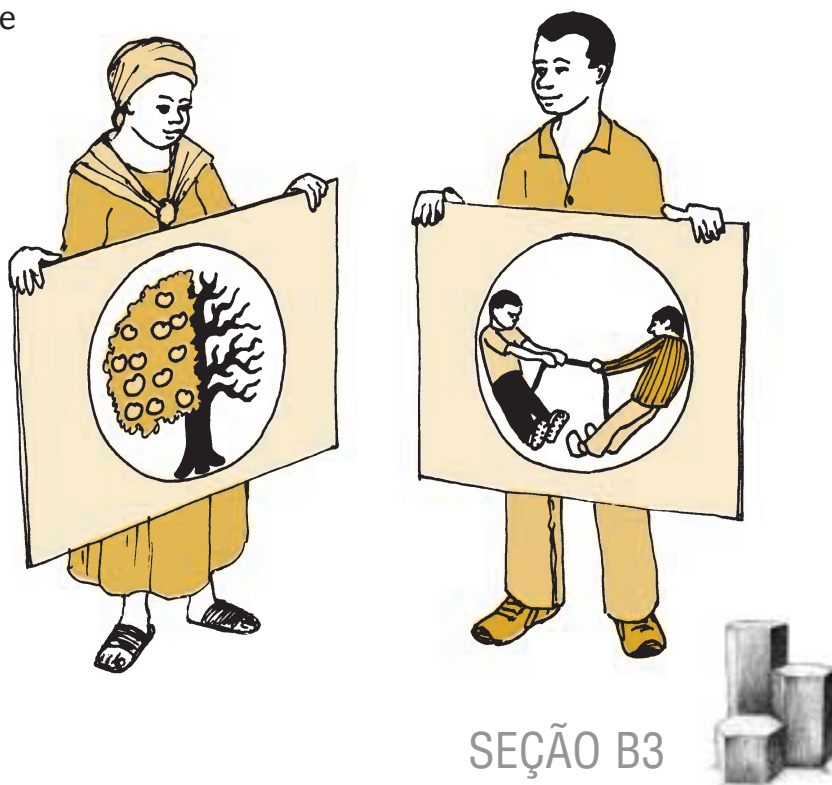
# Como vemos a nossa igreja?

Trabalhem em pequenos grupos e pensem sobre a nossa igreja. Descrevam-na usando uma figura ou um símbolo. Desenhem a figura ou o símbolo dentro de um círculo grande, numa folha de papel grande. Depois, conversem e expliquem o que os desenhos significam. Vocês também poderiam usar uma dramatização de papéis para descrever a nossa igreja.

A nossa igreja pode afetar a comunidade mais ampla de muitas maneiras. Algumas são abertas e óbvias, enquanto outras são mais ocultas, principalmente em países em que os cristãos enfrentam oposição. Elas podem ser zelar pelas pessoas de forma prática, visitar escolas ou hospitais ou encontrar-se com líderes comunitários. Pensem em todos os diferentes grupos de pessoas da comunidade mais ampla que não pertencem à nossa igreja. Discutam sobre o que cada um destes grupos de pessoas poderia pensar sobre a igreja.

Com uma caneta colorida, desenhem setas saindo do círculo em torno da igreja para mostrar cada influência positiva da igreja dentro da comunidade. Usem setas mais grossas para as influências mais importantes. Escrevam em cada seta o que elas significam e usem linhas pontilhadas para mostrar possíveis influências futuras.

Compartilhem e expliquem as informações em cada pedaço de papel e passem algum tempo discutindo o que foi descoberto.



- Pensando sobre as figuras desenhadas, que tipo de igreja as pessoas à nossa volta acham que somos?
- Qual é a relação entre a nossa igreja e os diferentes grupos da comunidade à sua volta? Como podemos melhorar nossas relações com os diferentes grupos da comunidade?
- Leiam Mateus 5:13. O sal conserva os alimentos e também lhes dá sabor.
  - Por que Jesus diz que os cristãos são “o sal da terra”?
  - De que forma podemos ser como o “sal”?
  - De que forma poderíamos perder nossa “salinidade”?
- Leiam Mateus 5:14-16. Como a nossa própria “luz” resplandece diante das pessoas à nossa volta?
  - Tentamos, às vezes, cobrir a “luz”?
  - Como podemos resplandecer com mais luz?
- Quais são as necessidades e os desafios da nossa igreja, tanto os internos quanto os externos? Quantos deles estamos satisfazendo hoje em dia?
- Estamos cientes das questões que causam conflito ou falta de unidade dentro da nossa igreja? Como poderíamos tentar lidar com elas?
- Quais são os prováveis desafios futuros para a nossa igreja?

# Servindo o Reino

Em seu exemplo e suas palavras, Jesus foi muito claro quanto ao fato de que servir o Reino de Deus significa mais do que apenas pregar. Através de seu exemplo e seus ensinamentos, ele nos desafiou não apenas a falarmos sobre a fé, mas a colocarmos a fé em ação, zelando pelos pobres, pelos enfermos e pelos que sofrem injustiça.

Não é suficiente que a igreja pregue as boas novas e o evangelho na esperança de que as pessoas venham ouvir. Jesus quer ver-nos indo até as cidades e os povoados, anunciando as boas novas e “**sendo** as boas novas”. A maioria dos discípulos tinham pouca instrução: entre eles, havia pescadores e operários. Jesus não treinou especialistas em compreender os problemas das pessoas. Ele treinou pessoas comuns, que tinham fé, para continuarem o seu trabalho, pessoas que anseiam pela vinda do Reino de Deus para a terra. Jesus inspirou os discípulos com os seus ensinamentos e o seu exemplo e, então, enviou-os para compartilharem as boas novas sem alimento, dinheiro ou equipamento próprios. Da mesma forma, hoje em dia, os cristãos comuns podem compartilhar aquela mesma inspiração e sair para transformarem suas comunidades.



- Leiam Tiago 2:14-17. Discutam até que ponto a nossa fé é mostrada através da ação e do zelo prático.
  - Quais são as principais necessidades práticas que as pessoas têm aqui?
  - O que este ensinamento nos desafia a fazer na nossa comunidade?
- Leiam Marcos 6:7-13. Discutam sobre como Jesus preparou os discípulos antes de enviá-los.
  - Os discípulos compreenderam quem Jesus realmente era ao serem enviados pela primeira vez? Até que ponto eles o conheciam?
  - Como Jesus os preparou para este trabalho?
  - De que recursos eles precisavam?
  - Que motivo será que havia para que os discípulos fossem enviados em duplas?
- Como igreja, às vezes demoramos para agir e mostrar amor genuíno até que estejamos prontos? Isto importa?
  - O que poderia resultar desta demora?
- Como a nossa igreja responderia, se pessoas muito pobres, sujas ou que falassem uma língua diferente, por exemplo, comessem a vir em busca dos nossos cultos? Que outros tipos de pessoas poderiam ser difíceis de enquadrar em nosso estilo de culto ou em nossa forma de adoração?
- Esperamos que as novas pessoas na nossa igreja se enquadrem nas nossas formas de adoração e de vida antes de realmente acolhê-los e zelar por elas? Como poderíamos ser mais acolhedores com as pessoas pobres ou de culturas diferentes?
- Às vezes, como cristãos, podemos não estar cientes de como os outros à nossa volta estão sofrendo. Achamos que entendemos, mas nos falta experiência e compreensão. Pensem sobre uma situação realmente desafiadora sendo enfrentada por pessoas da nossa comunidade. Esta poderia ser cuidar de alguém que esteja morrendo de AIDS (SIDA), cuidar de uma criança com deficiências, trabalhar muitas horas por dia numa fábrica ou nos campos ou dormir nas ruas à noite. Em grupo, considerem a realidade e as dificuldades que estas pessoas enfrentariam. Talvez vocês queiram convidar alguém que esteja numa situação como esta para vir conversar com vocês. O que vocês aprenderam sobre a vida e as necessidades específicas destas pessoas? Como poderíamos responder a isto?

# Valorizando a igreja

Jesus freqüentemente se encontrava com pessoas comuns, muitas vezes, pobres e sem instrução. Ele as valorizava e as amava, apesar de seus pecados, e compreendia suas necessidades e anseios mais profundos. O mais impressionante é que ele confiava nelas e em outras pessoas como elas para realizarem o seu trabalho. Nada mudou em mais de 2.000 anos. Jesus ainda confia em nós para realizarmos o seu trabalho, apesar das nossas falhas. Saber o quanto somos amados, valorizados e o quanto ele confia em nós deveria transformar a forma como nos vemos e como vemos os outros à nossa volta.

O papel da igreja é continuar o trabalho de Jesus, pregando a mensagem do evangelho, ensinando a compreensão bíblica e realizando ações sociais. Jesus ainda está presente conosco no poder do Espírito Santo. A igreja possui um papel crucial a desempenhar. Somos os trabalhadores da área de desenvolvimento de Deus, à medida que Ele traz sua benção para um mundo necessitado através de nós.

Embora a igreja seja constituída de indivíduos que possam ajudar os pobres e os necessitados de maneiras diferentes, ela é muito mais eficaz, quando atua como um corpo, combinando e valorizando os diferentes dons de seus membros. A igreja é única em sua capacidade de influenciar a sociedade e ajudar as pessoas pobres. Os líderes das igrejas podem manifestar-se e desafiar os ricos e poderosos. Em muitos países, as igrejas locais oferecem uma rede de confiança que chega a quase todas as comunidades.



- Que necessidades nossa igreja poderia ajudar a satisfazer tanto entre os nossos membros quanto na comunidade mais ampla?
- Todos os membros da nossa igreja sentem-se igualmente valorizados e acolhidos? Se não, por quê? Como isto poderia mudar?
- Leiam 1 Coríntios 12:4-30.
  - Com que parte do corpo cada um de nós acha que se parece? Por quê?
  - Como o corpo funciona de forma mais eficaz? O que isto significa na vida da nossa igreja?
  - Que lições podemos aprender com esta passagem bíblica?
- Experimentem este exercício prático útil num encontro da igreja. Peçam às pessoas para ficarem de pé, enquanto ouvem sobre uma atividade com a qual elas podem ajudar. Façam as seguintes perguntas:
  - Quem é bom em cavar?
  - Quem é bom em conversar com as pessoas?
  - Quem é bom em cozinhar?
  - Quem é bom em carregar fardos pesados?
  - Quem é bom em construir ou consertar casas?

Assegurem-se de que a lista de perguntas inclua as habilidades de todos os presentes. Lembre as pessoas de que todos possuímos habilidades úteis, que podem ser usadas para ajudar os outros.
- Como a nossa igreja desenvolve a confiança e as habilidades de nossos membros? Como isto poderia ser feito de forma mais eficaz?

# Agindo como bons samaritanos

Jesus tinha compaixão por pessoas com todo os tipos de necessidade, inclusive deficiências, enfermidades, ignorância e injustiça. As igrejas também deveriam estar dispostas a ajudar a satisfazer tudo que é tipo de necessidade. Embora a nossa igreja possa ter poucos recursos financeiros, ela possui pessoas dispostas a orar e mostrar amor no zelo pelas necessidades dos outros.

Como o nosso bom samaritano, nós, cristãos, precisamos estar prontos para satisfazer as necessidades do nosso “próximo”, seja ele quem for. Há muitas necessidades à nossa volta, mas não nos devemos sentir tão desanimados com a quantidade a ponto de não fazermos nada. Cada um de nós pode fazer algo realmente construtivo pela vida dos outros.

Às vezes, as necessidades podem ser muito práticas. Viúvas, órfãos ou pessoas com deficiências podem precisar da nossa ajuda em seus lares. A igreja pode ser capaz de incentivar o governo ou as organizações locais a melhorarem o abastecimento de água, os cuidados de saúde ou a educação. Aumentar a alfabetização pode aumentar a confiança das pessoas. Os grupos de discussão e apoio podem ser úteis para que os jovens que estão sendo pressionados a usar drogas ou participar de atividades sexuais por motivos financeiros compreendam suas opções.

Em casos de pessoas que sofrem injustiça como, por exemplo, no acesso à terra ou na exploração injusta no trabalho, a igreja poderia encontrar conselheiros com experiência para ajudar a defender os direitos das pessoas com pouco ou sem nenhum poder.





- Leiam Lucas 10:25-37. Na comunidade, quem é o nosso próximo? Que necessidades ele tem? Como Jesus nos diz para amarmos o nosso próximo?
- Que desafios podemos encontrar em amar o nosso próximo? Como podemos ajudar uns aos outros a superarmos estes desafios?
- A maneira como somos criados pode dificultar o nosso relacionamento com certos grupos de pessoas: pessoas de diferentes idades, níveis de educação, níveis sociais, grupos tribais ou pessoas muito pobres. Como podemos superar estes sentimentos? Como podemos ajudar nossos filhos a crescerem sendo capazes de se relacionarem com pessoas de todos os tipos?
- Através da oração, Deus pode nos proporcionar uma verdadeira compreensão e sabedoria sobre diferentes situações. Como podemos saber se esta orientação vem de Deus ou se ela é simplesmente a nossa própria forma de pensar?
- De que outras habilidades ou recursos precisamos para podermos ajudar os outros?
- O que podemos fazer de construtivo para ajudarmos as pessoas na nossa comunidade, sem a necessidade de muito treinamento ou contratação de “especialistas” caros?

# As demandas da liderança

As pessoas freqüentemente escolhem indivíduos fortes, com influência e riqueza, para posições de liderança. A liderança exige assumir responsabilidade por decisões que envolvem outras pessoas. Isto significa ter de tomar decisões difíceis, que podem ser arriscadas. Os líderes que sabem compartilhar sua visão com os outros de forma eficaz, são capazes de inspirá-los. Há muitos estilos diferentes de liderança, entre eles: líderes que ordenam, líderes que consultam e líderes que capacitam.

Os líderes devem salientar-se e ser diferentes por seu caráter. Eles devem inspirar as pessoas a levarem uma vida que sirva de exemplo para os outros. Entretanto, os líderes passam pelas mesmas tentações e problemas que as outras pessoas. Freqüentemente os vemos sentirem-se cansados, solitários, sobrecarregados de trabalho e incapazes de fazerem mudanças eficazes. Alguns podem ceder às tentações, tais como o desejo de poder, status social, dinheiro ou relações sexuais fora do casamento.

O uso sábio do poder é uma das questões mais importantes da nossa época. Nos noticiários, freqüentemente ouvimos casos de como as pessoas abusaram de seu poder. Os líderes eficazes sabem mostrar o caminho a seguir, não somente dentro da igreja, mas também na sociedade.



- Sabemos de algum exemplo de liderança inspiradora? O que, nesta liderança, nos inspirou?
- Conhecemos pessoas em posições de responsabilidade, que se sentem cansadas, solitárias ou sobrecarregadas de trabalho? Elas se sentem capazes de fazerem mudanças eficazes? Como podemos apoiá-las em sua função?
- Como as nossas vidas pessoais afetam a vida da igreja?
- Quais são as conseqüências para a sociedade, quando os líderes não levam vidas pessoais corretas?
- Jesus também passou pela tentação. Leiam Lucas 22:39-46 e discutam sobre a forma como ele a resistiu.
- Leiam Marcos 10:35-45.
  - Quais são as características dos líderes mundanos?
  - Que tipo de líder Jesus está procurando?
  - Em que eles devem ser diferentes dos líderes mundanos?
- Pensem sobre algumas das formas como Jesus serviu as pessoas à sua volta.
- Há falta de uma liderança eficaz na nossa sociedade hoje em dia?

# O modelo bíblico de liderança

A Bíblia dá muitos exemplos de como Deus proveu líderes para o seu povo. Jesus é o modelo para todos os líderes. Ele possuía mais poder, sabedoria e compreensão do que qualquer líder poderia desejar, contudo, seu ministério foi sempre servir e incentivar. Seus ensinamentos eram inspiradores e desafiadores. Podemos aprender tanto com o exemplo de liderança de Jesus. Outros líderes bíblicos inspiradores foram Moisés, José, Neemias e Daniel. Diferentes situações podem exigir diferentes tipos de habilidades de liderança: organização, sabedoria, humildade, força e visão.

Jesus possuía um conhecimento e uma compreensão profunda das escrituras. Ele freqüentemente usava este conhecimento para salientar um ensinamento importante ou para responder a uma pergunta desafiadora. Ele também passava muito tempo em oração e era claramente guiado por Deus em tudo que fazia.

Jesus resistiu a todas as tentações. Outros líderes bíblicos, às vezes, não o conseguiam, mas todos tinham uma relação vital e íntima com Deus, baseada na oração, no estudo das escrituras e na inspiração do Espírito Santo. Embora eles cometessem erros, Deus mostrou paciência e perdão ao lidar com eles.

Os líderes bíblicos freqüentemente compartilhavam o fardo da liderança e treinavam outras pessoas para assumir responsabilidades de líderes. Por exemplo, Jesus passou muito tempo com os seus doze discípulos; Daniel tinha três amigos íntimos; José e Neemias organizaram e delegaram responsabilidades a outros.



- Que exemplos de líderes inspiradores há na Bíblia (por exemplo, Moisés, em Êxodo, capítulo 3, capítulo 4:1-17 e capítulo 17; e Daniel, em Daniel, capítulo 6)? O que, nestes líderes, nos inspira? Até que ponto eles foram chamados e inspirados por Deus?
- De que maneira Jesus serve de modelo para todos os líderes cristãos? Faça uma lista de todas as qualidades de liderança que Jesus mostrou.
- Leiam 1 Samuel 16:7. Para que Deus diz que olha ao selecionar um líder? O que isto significa para nós?
- Leiam as seguintes passagens: Êxodo 3:11, Juízes 6:15, 1 Samuel 9:21, 1 Reis 3:7 e Jeremias 1:6.
  - Que tipo de pessoa Deus está escolhendo para os papéis de liderança nestas passagens?
  - Quais são as atitudes delas?
  - Conseguimos pensar em algum exemplo de líder como estes hoje em dia?
- Como os nossos líderes servem e incentivam os outros?
- Quem toma decisões na nossa igreja? Até que ponto os membros da igreja estão envolvidos na oração e no apoio à liderança?
- Desenhem um diagrama para representar as estruturas dentro da nossa igreja. Como são oferecidas oportunidades às pessoas para servir ou liderar?
- Há oportunidades para que os líderes se encontrem com outros líderes com regularidade? Como estes encontros poderiam incentivar o compartilhamento aberto de questões de trabalho e pressões? Eles poderiam incentivar os líderes a prestarem mais contas aos outros?

# A liderança servil

Um pouco antes de Jesus começar seu ministério, ele foi levado para o deserto, onde ele passou algum tempo refletindo e considerando seu papel. Ele foi tentado a abusar de seu grande poder como líder, mas, ao invés disto, escolheu tornar-se um modelo de liderança servil.

Jesus nunca procurou um lar confortável ou riqueza. Ele dedicou sua vida a servir os outros através de seus ensinamentos, da cura e de seu amor pelas pessoas que encontrava. Embora os discípulos cometessem muitos erros e freqüentemente o desapassem, ele continuava a incentivá-los, apoiá-los e desafiá-los. Seu exemplo de liderança servil deveria inspirar, desafiar e ser a meta para todas as pessoas em posições de responsabilidade.

Um líder servil coloca as necessidades dos outros em primeiro lugar e ouve seus pontos de vista. Alguns grupos dentro da igreja, tais como os mais idosos, as pessoas com deficiências, as mulheres e as crianças, podem ter poucas oportunidades de compartilhar suas necessidades e pontos de vista. Seus pontos de vista, suas opiniões e suas contribuições para a vida da igreja precisam ser valorizados. Desta forma, a tomada de decisão pode ser compartilhada, apropriada e seguida por todos os membros da igreja.



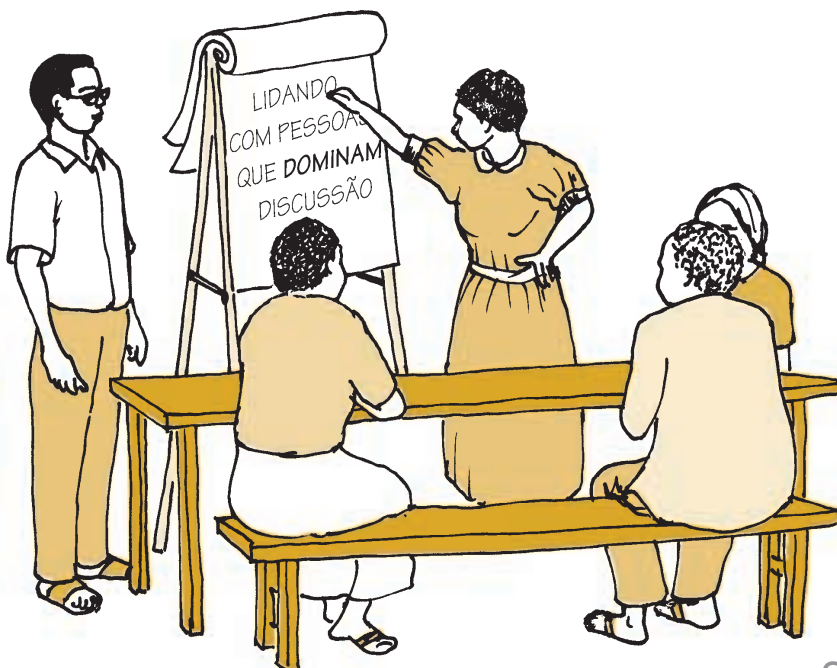
- Como podemos seguir o exemplo de Jesus de servir os outros? Por que isto pode ser especialmente difícil de fazer nas funções de liderança?
- Leiam João 13:1-17, que descreve o exemplo de liderança dado por Jesus.
  - Que modelo de liderança Jesus mostra aqui?
  - Como nos sentiríamos se fôssemos um dos discípulos na ceia?
  - Qual deveria ser a nossa resposta para a ação de Jesus?
  - Que características de liderança Jesus mostra aqui?
- Peçam às pessoas para literalmente lavarem os pés uns dos outros. Discutam sobre como a pessoa que lavou os pés se sentiu. Discutam sobre como as pessoas cujos pés foram lavados se sentiram. O que isto nos ensinou sobre a liderança?
- A liderança nunca é fácil. Nós apoiamos nossos líderes e oramos por eles tanto quanto deveríamos? De que outras formas podemos ajudar e incentivar nossos líderes?
- Leiam 1 Coríntios 3:18-20. Em muitas situações, pode ser muito difícil para os líderes ou as pessoas em posição de autoridade parecerem “bobos” ou deixarem que outros assumam o controle. Como o exemplo de Jesus de lavar os pés dos discípulos desafia os nossos pontos de vista quanto à liderança?

# Desenvolvimento de habilidades de liderança

Para serem eficazes, os líderes cristãos devem inspirar seus seguidores, incentivando-os a se desenvolverem individualmente como cristãos e colocarem sua fé em ação. Os líderes cristãos mais eficazes geralmente são os que dedicam tempo para identificar, apoiar e inspirar os outros a participarem de seu trabalho.

Apoiar e treinar novos líderes para todos os aspectos e níveis da vida da igreja é muito importante. Os líderes devem dedicar tempo para o desenvolvimento de habilidades de liderança nos outros. Eles devem, em primeiro lugar, acreditar no potencial das outras pessoas e estar preparados para compartilhar a responsabilidade com elas. Eles precisam oferecer tempo, comprometimento e oração para treinar e apoiar as pessoas nestas novas responsabilidades. As pessoas cometem erros. Os líderes precisam desenvolver paciência e perdão e incentivá-las a aprenderem com seus erros e continuarem

Todas as igrejas possuem pessoas com habilidades de liderança em potencial, que talvez não tenham confiança e experiência. Este potencial talvez precise ser reconhecido e incentivado através da delegação de responsabilidade, do treinamento e de oportunidades para servir. Às vezes, pode ser necessário desafiar os pontos de vista culturais sobre a liderança, examinando-se os ensinamentos bíblicos, especialmente no que diz respeito às mulheres, à influência familiar ou às práticas governamentais.





- A liderança é um dom que pode ser desenvolvido ou um chamado de Deus?
- Leiam 1 Pedro 5:1-4. Façam uma lista das características dos bons líderes mencionadas nesta passagem.
- Leiam Timóteo 3:1-13, onde Paulo fala sobre as qualidades necessárias para os líderes da igreja dentro da cultura daquela época.
  - Façam uma lista das qualidades que Paulo menciona.
  - Quais destas todos os cristãos deveriam ter?
  - Estas qualidades podem ser mostradas pelas mulheres com potencial para a liderança na cultura de hoje?
- Como as pessoas são escolhidas para as responsabilidades dentro da nossa igreja? Que qualidades e pré-requisitos são necessários?
- As pessoas com responsabilidades de liderar os outros deveriam ser bem instruídas e alfabetizadas? Elas precisam ser homens ou pessoas mais idosas?
- A liderança é sempre para toda a vida? Pensem em situações em que as pessoas na liderança talvez já não sejam mais úteis. Como podemos avaliar nosso trabalho e saber quando deixar os outros seguirem com o trabalho? Como podemos treinar os outros para assumirem um papel de liderança?
- Para serem bons, os líderes precisam de muito treinamento? Se precisam, que tipo de treinamento?

# O valor dos pequenos grupos de estudo

Há muita ênfase na aprendizagem das verdades bíblicas através da pregação. Entretanto, o estudo da Bíblia em pequenos grupos é também de grande valor. Deus não precisa de especialistas para nos ajudar a entender a Bíblia. Quando as pessoas descobrem a verdade e um novo significado no estudo em conjunto da Bíblia, há mais probabilidade de que elas ajam em consequência disso.

Os grupos de 6 a 12 pessoas que se encontram com regularidade para estudar e discutir a Bíblia transformam-se em discípulos. À medida que as pessoas desenvolvem relações, elas podem orar juntas, discutir preocupações pessoais e desfrutar conselhos, companheirismo e amizade. Talvez seja possível encontrar pessoas com habilidades de liderança em potencial através destes pequenos grupos.

Cada pessoa precisa saber que é valorizada e que seus dons e habilidades são apreciados. Pertencer a um pequeno grupo pode ajudar as pessoas a se sentirem parte da família da igreja, especialmente em grandes igrejas, onde pode ser difícil conhecer bem os outros. As pessoas de fora da igreja podem achar estes grupos úteis para aprenderem sobre a fé cristã.

Boas notas de estudo bíblico, que incentivem a discussão através de perguntas podem ser de grande valor. Sempre que possível, os líderes devem oferecer ou criar este tipo de material.



- O que achamos útil em nos encontrarmos em grupo para discutirmos as informações neste guia PILARES? Como aprendemos uns com os outros? O que poderia ser melhorado?
- Que experiência outras pessoas na nossa igreja possuem em estudos bíblicos em pequenos grupos? Como podemos incentivá-los?
- Leiam Lucas 6:12-16.
  - O que Jesus faz antes de escolher doze discípulos para se tornarem apóstolos?
  - Em que altura de seu ministério ele os escolhe?
  - Quanto tempo você acha que ele passou com seus discípulos?
- Se uma igreja quiser formar pequenos grupos de estudo, as pessoas deveriam escolher seus próprios grupos ou a liderança é que deveria dividi-las em grupos com idades e habilidades variadas, homens e mulheres e pessoas que talvez não se conheçam bem?
- Que tipo de treinamento ou apoio ajudaria alguém a liderar ou facilitar um pequeno grupo de estudos? Como o líder de um pequeno grupo poderia treinar um outro assistente de líder?
- Como as pessoas na liderança de um estudo bíblico podem fazer com que as pessoas não saiam do assunto?
- Como podemos ajudar as pessoas que não se sentem bem orando ou louvando a Deus em pequenos grupos?

# Ouvindo os outros

Precisamos valorizar e amar as pessoas pelo que são: vendo a imagem de Deus nelas, independentemente das suas circunstâncias. Precisamos valorizar o que elas possuem para compartilhar e sua capacidade de compreender suas circunstâncias. Devemos dar confiança às pessoas para olharem para si próprias e para suas circunstâncias, ouvindo seus pontos de vista. Não devemos julgá-las ou tomar decisões por elas. Ao invés disto, precisamos respeitar seu potencial e ajudá-las a tomarem decisões por si próprias.

A igreja não deveria esperar que as pessoas pobres viessem até ela. Assim como Jesus, precisamos ir até a nossa comunidade e criar relações de compreensão e confiança com os que sofrem. Precisamos compreender os verdadeiros problemas que as pessoas enfrentam em suas vidas. Devemos desenvolver habilidades para ouvir e usá-las tanto na igreja quanto na comunidade. É necessária habilidade para colocar as pessoas à vontade e incentivá-las a falarem sobre seus sentimentos e discutirem seus problemas. Saber ouvir também pode ajudar as pessoas a manifestarem suas necessidades e prioridades. Nossos próprios pontos de vista e sentimentos devem ser colocados de lado, enquanto realmente ouvimos e compreendemos suas circunstâncias.

Estes processos geralmente levam muito tempo, e são necessárias muita paciência, humildade e oração. Podemos desenvolver habilidades para ouvir, à medida que mudamos nossas próprias atitudes e crenças sobre os outros.



- Ao conversarmos com as pessoas, nós realmente ouvimos o que elas estão dizendo ou ficamos preparando o que vamos dizer a seguir?
- Leiam Filipenses 2:1-11.
  - Os membros da nossa igreja estão de acordo sobre todas as questões principais que afetam a nossa igreja?
  - Lemos nos versículos 3 e 4 que precisamos considerar os outros melhores do que nós próprios. Como fazemos isto como indivíduos? Como fazemos isto como igreja?
- Reflitam sobre o quanto custou a Jesus dar sua vida por nós. Qual foi a sua maior recompensa?
- Será que nós presumimos que somos melhores do que os outros, especialmente do que os pobres ou os que são vistos pela sociedade como de pouca importância?
- Quando as pessoas vêm a nós para pedir aconselhamento, conseguimos sempre dar bons conselhos? Alguma vez já tentamos incentivá-los a tomarem suas próprias decisões sobre o que fazer?
- Como nos podemos ajudar uns aos outros a nos tornarmos bons ouvintes?

# Desenvolvimento de habilidades de facilitação

As pessoas boas em ouvir também podem tornar-se bons facilitadores, capazes de liderar os outros em discussões em pequenos grupos. A boa facilitação não é fácil. O trabalho do facilitador é criar o ambiente certo, ajudar cada indivíduo a participar e trabalhar em conjunto. A boa facilitação consiste muito mais em ouvir do que em falar.

Para serem bons facilitadores, as pessoas precisam de muitas habilidades. Elas precisam ser descontraídas e boas em criar relações. O humor pode, muitas vezes, ajudar a criar um bom ambiente, que ajude as pessoas a compartilharem seus sentimentos e pontos de vista. É importante que os facilitadores estejam cientes das diferentes necessidades dentro do grupo, incentivando os que não possuem confiança para falar e, com tato, lidando com as pessoas que falam demais ou cujas opiniões não ajudam. Eles devem tratar todos igualmente e com respeito.

Os facilitadores podem ajudar a discussão, assegurando que todos compreendam qualquer palavra nova e, às vezes, parafraseando perguntas. Eles não precisam saber as respostas para todas as perguntas. Entretanto, é útil que saibam como ajudar os outros a encontrarem as respostas certas. Resumir as decisões tomadas dentro de um grupo pode ser muito útil, quando os facilitadores estão seguindo adiante ou concluindo uma discussão.



- Como podemos incentivar as pessoas sem autoconfiança ou muito tímidas e caladas a compartilharem seus pontos de vista?
- O que acontece quando uma ou duas pessoas dominam a discussão em grupo, especialmente se há outros membros do grupo que não dão seus pontos de vista? Como este tipo de situação pode ser evitado?
- O que os facilitadores devem fazer, se não souberem as respostas para as perguntas?
- Leiam João 4:1-26. Nesta passagem, lemos como Jesus se encontrou com uma mulher samaritana. Passar pelo país de Samaria era o caminho mais curto entre a Judéia e a Galiléia. Entretanto, as relações entre os judeus e os samaritanos eram muito precárias. Não era comum que um judeu falasse com um samaritano, ou que os homens falassem com as mulheres daquela maneira. Além disso, era muito fora do comum que uma mulher fosse buscar água ao meio-dia, o que indica que a própria mulher se sentia rejeitada pela sociedade.
  - Que obstáculos poderiam ter dificultado para que Jesus ouvisse esta mulher apropriadamente?
  - Que obstáculos encontramos para ouvir as pessoas e valorizar seus pontos de vista?
  - Como podemos superar estes obstáculos?
  - O que, em Jesus, incentivou esta mulher a falar com ele?
  - Qual foi o resultado da conversa que tiveram?
- Como podemos aperfeiçoar nossas habilidades como facilitadores?

# Compreensão das necessidades reais

As igrejas que desejam atender às necessidades reais de suas comunidades como um todo, ao invés de como indivíduos, precisam compreender as experiências comuns e as prioridades dos que sofrem na comunidade local. Às vezes, isto envolve lidar com questões muito delicadas, sobre as quais as pessoas raramente conversam abertamente. Os líderes ou membros das igrejas podem presumir que compreendem os problemas da sua comunidade local, mas presumir não é a mesma coisa que saber. Devemos ouvir os que sofrem, para compreendermos sua situação.

Entrem em acordo sobre uma lista de perguntas que os ajudará tanto quanto possível com os problemas dentro da comunidade local. Ajudem os membros a praticarem o uso de habilidades de facilitação. Depois, incentivem-nos a falarem com diferentes grupos de pessoas, especialmente pessoas cujos pontos de vista freqüentemente são ignorados, tais como mulheres, crianças, pessoas mais idosas e pessoas com deficiências, e perguntem o que ajudaria a melhorar suas vidas. Exemplos de boas informações básicas úteis são: estatísticas governamentais, pesquisas, estatísticas de freqüência escolar e problemas de saúde nos postos de saúde.

Planejem um encontro para compartilhar as constatações com todos os membros da igreja. Dêem-lhes tempo para refletirem sobre as possíveis respostas que a igreja poderia dar. Os sermões, os estudos bíblicos e a dramatização de papéis podem ajudar as pessoas a considerarem suas respostas.





- De que forma os membros da igreja já estão envolvidos na comunidade? Com que questões estes membros da igreja se sentem mais à vontade para ajudar?
- Que questões são mais importantes para os habitantes locais?
- O que os outros na comunidade estão fazendo para atender às necessidades? Onde há lacunas?
- Nós poderíamos aprender com outras igrejas ou organizações envolvidas no atendimento às necessidades de suas comunidades?
- Leiam Neemias 1:1-11. Neemias era um judeu em exílio, numa terra estrangeira. Alguns dos judeus haviam retornado a Judá depois que seus opressores, os babilônios, foram derrotados pelos assírios. Porém, muitos dos judeus se sentiam estabelecidos onde estavam e, assim, permaneceram em exílio.
  - Qual foi a resposta de Neemias ao ouvir as notícias de sua terra natal?
  - O que isto nos diz sobre seu caráter?
  - Como esta passagem nos desafia em nossa relação com Deus e em nossa resposta às necessidades dos outros?
- Quais são as constatações fundamentais sobre as questões locais que mais surpreenderam ou chocaram os membros da igreja? Há alguma forma de a igreja ajudar a resolvê-las? Se houver, como?
- Discutam como estas constatações podem ser compartilhadas em um encontro da igreja. Algumas sugestões poderiam ser:
  - Fazendo-se cartazes ou gráficos
  - Fazendo-se uma dramatização de papéis
  - Fazendo-se um jogo de perguntas e respostas chamado “Até que ponto conhecemos nossa comunidade?”, em que fazemos perguntas sobre a nossa comunidade. O vencedor é a pessoa com mais respostas certas!
  - Pedindo-se a uma parte dos membros da igreja para ficarem de pé, representando o número de pessoas da comunidade que estão desempregadas, desabrigadas ou que sofrem violência doméstica, por exemplo.
- A família da igreja deve ser um modelo do Reino de Deus, zelando por todos os membros da igreja e apoiando-os. Desta forma, ela oferecerá um testemunho poderoso na comunidade. Há também algum membro da igreja que precise da nossa ajuda e do nosso apoio?

# Coordenando a nossa resposta

Organizem um encontro da igreja inteira com os representantes da comunidade para entrarem em acordo quanto à resposta para a pesquisa comunitária. Tanto a igreja quanto a comunidade precisam ser “proprietárias” destas decisões, de maneira que as pessoas permaneçam comprometidas em dar seu apoio. Dividam as pessoas em pequenos grupos, dando a cada um dos grupos apenas uma área de necessidade para discutir.

Peçam a cada grupo para discutir possíveis formas como a igreja poderia responder a essa necessidade em particular. O que poderia ser feito trabalhando-se em conjunto para se alcançar algo positivo? Incentivem as pessoas a serem imaginativas. Depois de uma hora, elas devem entrar em acordo quanto a duas ou três respostas positivas. Depois, dêem a cada grupo um novo tópico para discutir. Finalmente, permitam que cada grupo compartilhe suas decisões com a igreja inteira.

Passem algum tempo em oração para buscar a orientação de Deus. Depois, entrem em acordo quanto à resposta da igreja. É melhor alcançar resultados positivos e incentivadores no atendimento a apenas uma ou duas pequenas áreas de necessidade primeiro, antes de passar para outras áreas.

Encarreguem uma pequena equipe de coordenação de seis a dez pessoas para se encontrarem e planejarem como seguir adiante. A equipe deve incluir homens e mulheres de todas as idades. Incentivem as pessoas a orarem por eles e transmitirem suas idéias, pensamentos e preocupações para a equipe.



■ Leiam Lucas 7:11-23

Esta passagem descreve algumas das grandes maravilhas da cura que Jesus realizou. Ela também fala da resposta de Jesus para a pergunta de João Batista sobre se ele realmente era o Messias. Pensem sobre o impacto sobre as vidas diárias das pessoas tocadas por Jesus desta forma tão notável.

- Em termos econômicos, o que significaria para os cegos e os mancos poder ver e caminhar na época de Jesus?
- Os leprosos eram rejeitados pela sociedade. Qual seria o impacto de se ser purificado da lepra para eles?
- Qual seria a maior benção para os surdos, se eles pudessem ouvir?
- Por que Jesus teve compaixão pela viúva e seu filho?
- Jesus trouxe boas novas de salvação para os pobres de uma maneira que afetou suas vidas inteiras. Como seus seguidores, deveríamos fazer o mesmo em seu nome.
- De que maneira estamos envolvidos nisto ou num trabalho semelhante? Poderíamos estar fazendo mais?
- Qual é o aviso de Deus, se ignorarmos os necessitados à nossa volta?
- Qual é a nossa resposta a esta passagem?

■ Quem deveria ser escolhido para coordenar a equipe? Como eles deveriam ser escolhidos? (Tente evitar simplesmente escolher pessoas que já são muito ocupadas e que mostram dons óbvios para os cuidados pastorais, o evangelismo ou a liderança.)

■ O que a igreja já está fazendo, que poderia ser usado como base para o trabalho?

■ Considerem as questões quanto às quais a igreja concordou em agir. O que os membros da igreja podem fazer eles próprios, sem a necessidade de ajuda externa?

■ De que forma a ajuda externa poderia ser útil? Esta ajuda externa poderia incluir aconselhamento, financiamento ou trabalho com outras organizações.

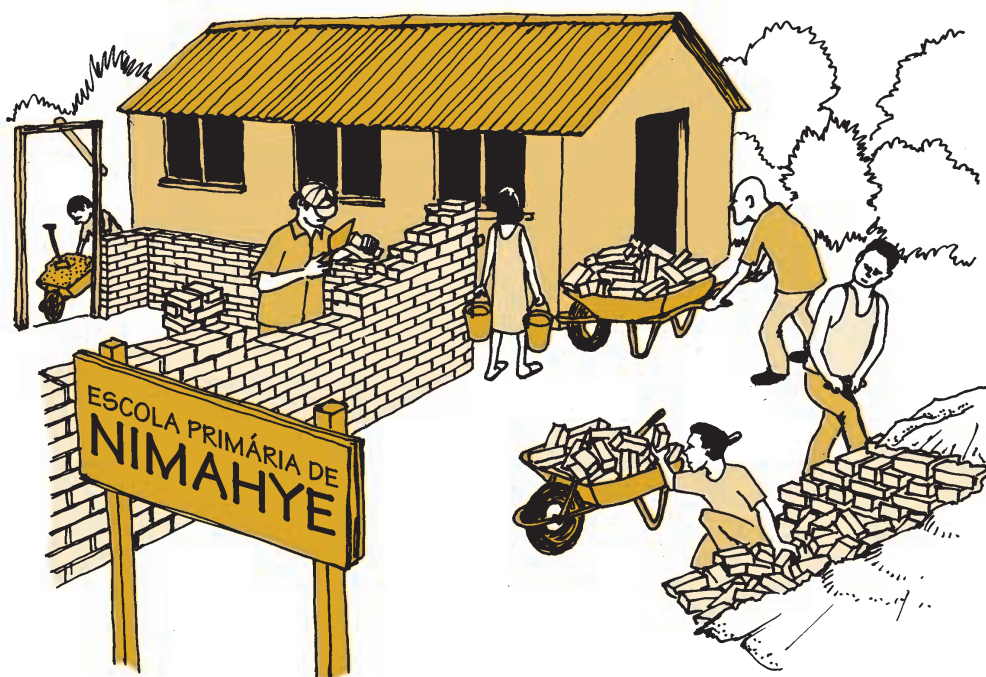
■ Como se pode manter o entusiasmo para apoiar estas novas idéias dentro da igreja?

# Seguindo adiante com a comunidade

As igrejas ativas, com membros que compartilham o amor e a compaixão de Cristo provavelmente terão um impacto positivo em suas comunidades. Somos chamados a sermos “sal e luz” nas nossas comunidades. Assim, nossas vidas deveriam ser um bom testemunho. Nossas ações deveriam atrair outras pessoas.

Dividam a responsabilidade pela ação com pessoas de fora da igreja. As habilidades em facilitação podem ajudar a assegurar a boa participação. As discussões e os planos devem ser feitos com os representantes da comunidade. Dê às pessoas na comunidade confiança para fazerem mudanças que melhorem suas vidas. Esta forma de trabalho pode levar muito mais tempo. Entretanto, ela deve resultar em mudanças mais sustentáveis e evitar erros graves cometidos por falta de entendimento.

A equipe de coordenação deve escolher pessoas para atender a necessidades diferentes. Algumas pessoas são ocupadas demais para ajudar. Algumas não querem ajudar, porque estão amedrontadas, se sentem inadequadas ou temem as conseqüências. Entretanto, todos os membros da igreja precisam ter uma sensação de propriedade e apoiar a ação através da oração. O compartilhamento da responsabilidade e da propriedade, tanto dentro da igreja quanto da comunidade, deve levar ao compartilhamento da satisfação com os resultados que melhoram as vidas das pessoas.



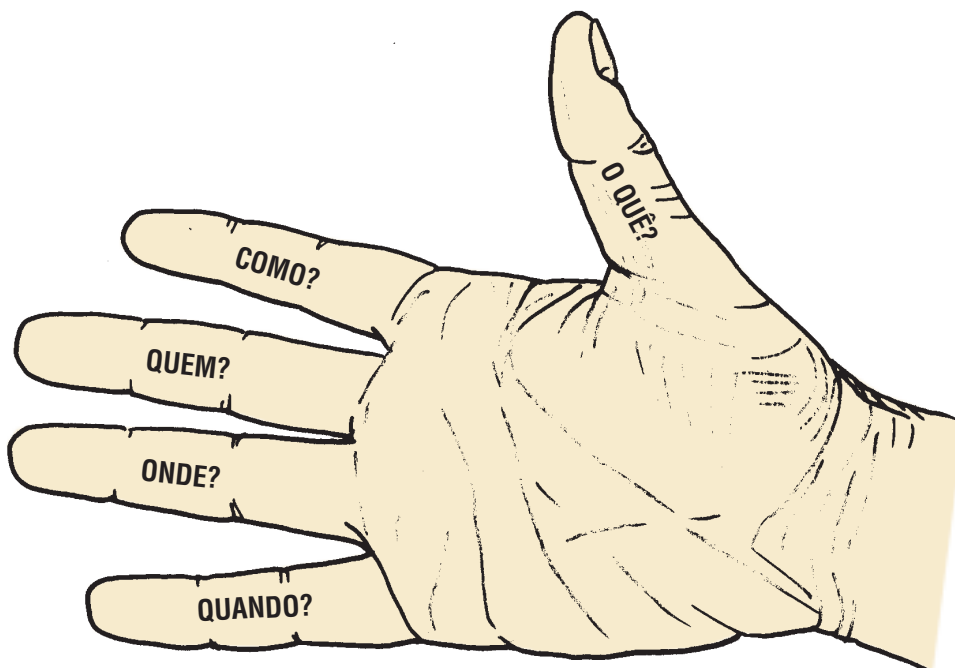
- A igreja deve esperar até que todos seus membros estejam de acordo e mobilizados para trabalhar com o fim de procurar melhorar questões específicas na comunidade?
- Às vezes, os problemas que temos nas nossas comunidades são tão grandes, que parece que há pouco que a igreja possa fazer para causar algum impacto. Que incentivo há na Bíblia sobre as pessoas que deram pequenos passos de fé?
- Leiam Atos 2:42-47. Que atividades e atitudes caracterizaram a vida da igreja no começo da sua existência? Que tipo de comunidade ela era? Como ela se compara com a comunidade da nossa própria igreja? O que podemos aprender com o seu exemplo?
- Como os membros da igreja podem compartilhar sua fé, quando estão envolvidos no trabalho prático na comunidade?
- Leiam Neemias, capítulo 2. Neemias tinha um bom trabalho como copeiro do Rei Artaxerxes, o que significava que ele experimentava a comida e o vinho do rei, para ver se não estavam envenenados. O rei depositava muita confiança nele, e Neemias provavelmente era um conselheiro pessoal do rei.
  - Por que Neemias estava com medo (versículo 2)? O que ele fez antes de responder ao rei?
  - O que Neemias já tinha considerado e planejado? O que podemos aprender com isto quanto à forma como planejamos o nosso trabalho?
  - Discutam as ações de Neemias durante sua primeira semana em Jerusalém. Como ele usou este tempo? O que podemos aprender com a sua abordagem?
- Leiam Neemias, capítulo 3. O que este capítulo nos diz sobre a quantidade de participação compartilhada no trabalho?
  - Como Neemias incentivou as pessoas a participarem (2:17)? O que isto diz sobre suas habilidades de liderança?
  - Algumas pessoas reconstruíram mais de uma seção do muro. Por que será que elas fizeram isto?
  - Neemias 3:5 diz que algumas pessoas se recusaram a participar do trabalho. Como deveríamos responder aos membros da igreja que não querem participar?

# O trabalho da equipe de coordenação

As boas idéias precisam mais do que entusiasmo para serem postas em prática. É fácil se apurar para começar novas atividades. A equipe de coordenação precisa pensar cuidadosamente sobre que atividades serão planejadas, como apoiar este trabalho, quem será necessário, onde encontrar o treinamento e os recursos necessários, quando a ação começará e como manter a igreja informada com regularidade.

Se a igreja não possuir o dinheiro para pagar o equipamento ou treinamento, considerem a possibilidade de trabalharem em parceria com uma outra igreja com mais recursos. Esta poderia estar localizada numa cidade grande ou em um outro país. O desenvolvimento de uma forte relação pode ajudar a incentivar e desafiar ambas as igrejas.

Envolvam os representantes das pessoas que se beneficiarão com o trabalho em todas as etapas do planejamento. O bom planejamento incentivará a confiança das pessoas. O trabalho mais eficaz baseia-se no estabelecimento de relações. Alguns grupos podem ser um grande desafio. Por exemplo, os refugiados podem falar línguas diferentes, as crianças de rua podem não confiar nos adultos, e as pessoas podem ter relutância em discutir problemas pessoais. Ganhar a confiança das pessoas para se dar o primeiro passo é, muitas vezes, a parte mais difícil e pode levar muito tempo. Não desanimem!



- Como a equipe de coordenação poderia estabelecer vínculos com outras organizações?
- Como a igreja pode apoiar os membros da equipe de coordenação?
- Como a equipe escolhe as pessoas certas dentro da igreja para realizarem um certo tipo de trabalho? O que ela pode fazer, se as pessoas não estiverem dispostas a ajudar?
- As pessoas possuem alguma experiência de trabalho em parceria com alguma outra igreja? Discutam sobre estas experiências. Como esta parceria poderia beneficiar ambas as igrejas?
- Que relações os membros da igreja já possuem dentro da comunidade que poderiam beneficiar o trabalho planejado? Como se pode trabalhar a partir delas?
- Leiam Lucas 14:28-30. Como podemos “fazer uma estimativa dos custos” antes de começarmos qualquer ação, para que as pessoas não rião de nós, porque começamos algo que não podíamos terminar?
- Leiam 1 Crônicas 22:1-19. Davi mostra-nos a importância dos bons preparativos antes de se começar um trabalho. Podemos ver como o método de planejamento dos Cinco Dedos se aplica a esta passagem:
  - **O que está sendo planejado?** O que Davi queria fazer (versículo 7)?
  - **Como o trabalho será feito?** Que recursos eram necessários (versículos 2-4, 14)?
  - **Quem vai realizar o trabalho?** Que função Davi desempenhou e por quê (versículo 5)? Quem recebe a responsabilidade geral durante a fase de construção (versículo 6)? Que tipos de operários participaram (versículos 15-16)? Quem mais Davi incentiva a ajudar (versículo 17)?
  - **Onde o trabalho será feito?** 1 Crônicas 21:18 diz que Davi foi guiado por Deus quanto ao local para construir o templo.
  - **Quando o trabalho seria feito?** (21:7-10)
- Todos os detalhes práticos deste projeto são totalmente planejados: o fim, o local, os materiais, os operários, o supervisor, os ajudantes e o cronograma. Nós planejamos cada detalhe do nosso trabalho?
- Provérbios 16:3 diz: “Confia ao Senhor as tuas obras, e teus pensamentos serão estabelecidos.” Estamos seguindo este conselho?

# Compreensão da boa prática

A igreja pode reunir e treinar pessoas com habilidades para liderar e ensinar seus membros. Da mesma forma, os membros podem ser treinados em habilidades práticas, tais como nas áreas da saúde, do abastecimento de água e saneamento, da alfabetização, da agricultura ou da engenharia.

Quando uma igreja quer chegar até as pessoas e ajudar os pobres de forma prática, ela pode não possuir conhecimento e compreensão de certas questões. As abordagens também podem mudar com o tempo, assim, pode haver necessidade de um novo aprendizado e compreensão. Erros podem ser cometidos. É por isto que tantas igrejas deixam o “trabalho de desenvolvimento” para os “especialistas”, tanto de organizações locais quanto de departamentos de desenvolvimento de igrejas. Entretanto, as igrejas não estão entrando em competição para provar quem é a melhor. As igrejas podem, ao invés disto, trabalhar lado a lado com outros, para beneficiar mais pessoas.

Ao considerar qualquer tipo de trabalho de desenvolvimento, peçam sempre conselhos a pessoas habilitadas e com experiência primeiro. Usem a experiência dos funcionários do governo e de ONGs, assim como de trabalhadores cristãos. Descubram o que eles estão fazendo e também o que não são capazes de fazer. Lembrem-se de que a igreja é constituída de muitos membros, sendo que cada um dos quais pode chegar até a comunidade de uma forma única. Os membros da igreja podem compartilhar sua fé através do zelo prático dentro de sua comunidade, ajudando a mudar as atitudes. Às vezes, isto pode abrir o caminho para que outras organizações realizem outros tipos de trabalho especializado.





- O que os membros das igrejas podem oferecer que uma ONG ou repartição governamental não pode?
- Como os membros da nossa igreja poderiam trabalhar com eficácia lado a lado com uma campanha governamental de conscientização sobre o HIV (VIH) / AIDS (SIDA) ou a violência doméstica, por exemplo? O que a igreja pode oferecer que os funcionários governamentais não podem?
- Como a nossa igreja pode trabalhar em rede com eficácia com as organizações locais e os departamentos governamentais? De que forma o desenvolvimento destes vínculos poderia assegurar a boa prática no nosso trabalho?
- Como a igreja pode assegurar que esteja dando o exemplo que os outros desejam seguir? Como ela pode incentivar os outros a participarem da ação prática?
- Leiam a estória do bom samaritano mais uma vez, em Lucas 10:25-37. Jesus desafia-nos a mostrar misericórdia a todos, sem julgá-los, e ver o nosso próximo como uma pessoa integral, com necessidades físicas, assim como espirituais.
- Como Jesus nos chama para amar os outros? Qual é o custo deste tipo de amor?
- O samaritano pediu ao hospedeiro para cuidar do homem ferido, enquanto ele comparecia a um outro compromisso. Como nos podemos apoiar uns aos outros para atendermos às necessidades do nosso próximo?
- Qual seria o provável impacto deste tipo de amor sobre o nosso próximo e sobre nós mesmos?
- Podemos realmente amar Deus, sem amarmos o nosso próximo desta forma?

# Treinamento para crescer

As oportunidades para que as igrejas aprendam juntas são importantes. Às vezes, há possibilidade de treinamento externo. Talvez as igrejas sejam capazes de se ajudarem umas as outras. O treinamento também pode ser baseado em recursos como este guia. Os grupos de estudo bíblico são uma outra boa maneira de se trocarem novas idéias.

Treinando-se alguns líderes, certamente haverá benefícios, mas pode levar muito tempo para que os outros os vejam. Pode ser muito útil planejar como compartilhar qualquer tipo de treinamento. Há duas maneiras de se compartilhar a aprendizagem:

- Os líderes principais são ensinados e transmitem o ensinamento para outros líderes, os quais, por sua vez, o compartilham com líderes de pequenos grupos. Desta forma a igreja inteira pode beneficiar-se.
- Vários membros da igreja recebem treinamento e compartilham-no com um grupo maior. A igreja inteira, então, reúne-se para receber o treinamento, geralmente trabalhando-se em pequenos grupos (os grupos de estudo bíblico existentes, por exemplo).

Este “treinamento de treinadores” ajuda a assegurar a transmissão de novas idéias e ensinamentos para a igreja inteira, ao invés de estes permanecerem restritos a apenas alguns indivíduos. Jesus enviou os discípulos em duplas para praticarem o que haviam aprendido. Eles, então, retornaram e aprenderam mais antes de serem enviados novamente. Este padrão de aprendizagem, de experimentar e, então, examinar o que foi aprendido em conjunto, é uma forma muito valiosa de se compartilhar e reforçar o novo aprendizado.



- Leiam Colossenses 1:3-12. Paulo enviou esta carta para a igreja de Colossos.
  - Façam uma lista das coisas incentivadoras que ele ouviu sobre a igreja nos versículos 3-8.
  - As pessoas poderiam dizer o mesmo sobre a nossa igreja?
  - Como Paulo ora pela igreja em Colossos?
  - O que ele pede por ela em sua oração?
- Que fruto vemos em nossa igreja? Encontrem um momento para fazer esta oração pela nossa igreja.
- Que tipo de treinamento e aprendizagem há disponível para a nossa igreja?
- Já há alguém dentro da nossa igreja ou comunidade com experiência ou aprendizado útil, os quais poderíamos pedir para que fossem compartilhados?
- Que treinamento ou aprendizado há disponível em nossa região ou país em termos de organizações e indivíduos?
- Até que ponto as pessoas querem aprender sobre coisas novas. Por exemplo, elas estariam dispostas a contribuir com as despesas de transporte para que pessoas de fora viessem compartilhar seu conhecimento?
- Onde podemos obter informações sobre possíveis fontes úteis de treinamento?
- Como podemos incentivar os outros a compartilharem qualquer experiência de treinamento que tenham recebido?

# Planejamento para crescer

Se a igreja conseguir fazer algo de construtivo na vida da comunidade, as pessoas questionarão por que ela se importa. Embora o objetivo inicial tenha sido chegar até as pessoas com amor e apoio prático, um dos resultados provavelmente será que as pessoas começarão a perguntar sobre a fé cristã. Isto pode trazer crescimento para a igreja.

Quando a igreja incentiva a concretização prática do amor de Jesus, não nos devemos surpreender com a quantidade de pessoas procurando uma relação com Deus. Estejam preparados para crescer! Estejam preparados também para novos membros, com necessidades que talvez não se enquadrem facilmente nas estruturas ou serviços existentes. Estejam preparados para que Deus faça “coisas novas”! As igrejas precisam modificar suas estruturas e sua maneira de fazer as coisas, para atender às novas necessidades de louvor e oração.

As igrejas que investem tempo no treinamento de novos líderes estarão melhor preparadas para crescer. A liderança da igreja deve ser flexível o suficiente para alterar formas de adoração existentes, acrescentar novos cultos ou levar os cultos a novas áreas. Os líderes das igrejas em crescimento precisam tomar muito cuidado para passarem tempo suficiente com Deus, aprofundando sua própria vida de oração e estudo bíblico, a fim de terem condições de lidar com as demandas que enfrentarão.



- Pensem sobre os últimos cinco anos. O número de membros da nossa igreja diminuiu, permaneceu o mesmo ou aumentou? Podemos explicar por que isto aconteceu? O que gostaríamos que acontecesse?
- Quais são as necessidades mais importantes dos novos cristãos? Como podemos satisfazê-las melhor?
- Leiam Atos 6:1-7, em que ficamos sabendo sobre como a igreja, no começo da sua existência, lidava com as demandas do crescimento.
  - Que reclamações foram feitas e por quem?
  - Como os discípulos (a liderança) lidaram com este problema?
  - Qual foi o resultado da solução deles para lidar com o crescimento?
- O crescimento pode realmente incentivar, mas também pode trazer problemas. Discutam sobre como a nossa igreja lidaria com a situação, se o número de membros dobrasse dentro de um ano. Que tipo de apoio e mudança seria necessário? Qual seria o maior desafio?
- Leiam Marcos 2:21-22. Discutam sobre a melhor maneira de remendar uma veste velha e muito apreciada. Quando Jesus falou sobre um pano novo, que nunca encolheu, ele provavelmente se estava referindo aos novos cristãos enquadrando-se nas estruturas tradicionais.
  - O vinho era mantido em odres de couro. O que acontece com o couro velho?
  - Como fica o vinho quando se acrescenta fermento?
  - Os novos cristãos seriam, às vezes, como o vinho novo? O que pode acontecer quando eles entram para a igreja?
- Discutam possíveis maneiras de se atender às mudanças trazidas pelo novo trabalho que a igreja está realizando.

# Lidando com os problemas

Uma igreja que causa pouco impacto em seus membros provavelmente não chama muita atenção. Entretanto, uma igreja animada, em crescimento, que causa um impacto desafiador tanto em seus membros quanto na comunidade à sua volta, pode esperar ter de enfrentar todo o tipo de problema ou oposição.

Os problemas podem ser causados pelas autoridades, especialmente nos países em que a igreja está sofrendo ou sendo perseguida. Os problemas, até mesmo a violência, podem ser causados por pessoas cujos estilos de vida estão sendo ameaçados, por estarem baseados na exploração dos pobres para a obtenção de grandes lucros. Estas pessoas podem ser agiotas, traficantes de drogas ou donos de prostíbulos. Podem ocorrer divisões através de tensões pessoais ou brigas entre os membros ou na liderança. Os líderes podem ser incapazes de resistir à tentação, cometendo o pecado sexual ou lidando com dinheiro de forma desonesta.

Estejam prontos para a oposição e orem pela proteção contra as tentações e divisões. Ensinem os membros a estarem mais cientes da necessidade de enfrentar a oposição. Incentivem as pessoas a estudarem passagens da Bíblia que as ajudem a fortalecer sua fé. Assegurem-se de que os indivíduos não tenham de sofrer as conseqüências da oposição sem apoio. Lembrem-se também de que a oposição pode, muitas vezes, fortalecer e unir a igreja.



- Leiam 1 Pedro 5:8-11. Nesta passagem, Pedro lembra-nos de estarmos sempre vigilantes.
  - O que devemos vigiar?
  - Como podemos resistir ao diabo?
  - O que Pedro diz, nesta passagem, para nos incentivar?
- Que experiências as pessoas tiveram em lidar com a oposição? Como elas responderam à situação?
- Como nos podemos incentivar uns aos outros em situações difíceis?
- Leiam 1 Pedro 3:13-17 Devemos esperar que haja problemas como resultado de fazermos o bem? Como deveríamos responder a isso?
- Que experiências a nossa igreja possui em perseguição? Quais foram (ou são) as conseqüências?
- Leiam Marcos 14:66-72. Pedro foi junto, quando Jesus foi levado pelos principais sacerdotes e soldados a Pilatos. Ele estava convencido de que nunca negaria Jesus (Marcos 14:31), embora Jesus dissesse que ele o faria.
  - Por que Pedro negou que conhecia Jesus?
  - Nós teríamos feito o mesmo?
  - Jesus ainda quis usar Pedro depois que ele o negou (leiam João 21:15-17, Atos 2:14-21 e 2:32-41)?
  - Como nos sentimos em relação a isto?

# Manutenção da visão

As igrejas devem começar um novo empreendimento com uma visão real e muito apoio e entusiasmo entre seus membros. À medida que o trabalho progredir, haverá incentivos e surpresas, mas também desânimo e problemas. As pessoas podem perder o entusiasmo. Os líderes podem ter de ir embora por motivos de saúde ou pressões no trabalho. Pessoas da comunidade podem sentir-se ameaçadas pelas mudanças e reclamar às autoridades.

As igrejas precisam manter e renovar sua visão. Passem algum tempo orando e buscando a orientação de Deus. Podemos renovar a visão e o entusiasmo original através do estudo bíblico, da reflexão e do ensino. Todos nós precisamos destes momentos de renovação em nossas vidas cristãs.

Reservem tempo para parar e examinar o progresso com regularidade. Reflitam sobre o que está indo bem, o que poderia ser melhorado e o que surpreendeu as pessoas. Verifiquem se o trabalho está satisfazendo as necessidades dos mais pobres. Agradeçam a Deus por todas as coisas positivas que aconteceram. Não olhem só para os problemas, o que pode dominá-los tão facilmente! Estes exames permitem às pessoas compartilharem seus sentimentos e suas preocupações, ao invés de acumularem ressentimento. Podem-se fazer mudanças, se necessário. Algumas áreas de trabalho podem ser colocadas de lado, para se satisfazerem outras necessidades crescentes ou inesperadas. Outras pessoas podem ser desafiadas a participar e compartilhar o trabalho.





- Que experiências já tivemos em nossas vidas de “perda” do entusiasmo? Discutam-nas. Qual foi o resultado? Qual foi nossa resposta?
- Por que é útil reservar tempo para refletir e avaliar o progresso (ou falta de progresso)? Por que frequentemente achamos difícil reservar este tempo?
- Com que frequência devemos reservar tempo para parar e examinar nosso progresso?
- Leiam Levítico 11:44-45. Deus chama-nos para sermos santos como ele. A palavra “santo” significa “separado para Deus”.
  - O que significa ser “separado para Deus” em nossas vidas diárias?
  - Como nos podemos aproximar mais do que Deus quer que sejamos?
- Leiam Apocalipse 3:1-6. O segundo e o terceiro capítulos do Apocalipse são mensagens de Deus para sete igrejas diferentes. Esta passagem é escrita para a igreja de Sardes, mas serve como aviso para todos nós.
  - O que as pessoas da comunidade acham da igreja de Sardes?
  - O que Deus acha da igreja? O que o decepciona mais?
  - Que advertência Deus faz, se a igreja não mudar?
  - Que incentivo Ele dá para os que seguirem o Seu caminho?
- Que outros exemplos há, na Bíblia, de pessoas que perderam o entusiasmo por um trabalho ou visão em particular? Qual foi a resposta de Deus?
- Como podemos incentivar a discussão ou apoiar os grupos para ajudar as pessoas a falarem sobre seus sentimentos abertamente e resolverem os problemas ou o desânimo?
- Como podemos usar os desafios e obstáculos como oportunidades para aprender?

# A igreja perfeita?

A igreja perfeita existe? Todos adorando juntos, em perfeita harmonia, novos membros chegando continuamente e sendo discipulados, pregação e liderança inspiradoras, doações generosas, uma luz que brilha tanto na comunidade local quanto com os pobres de outras regiões? Uma igreja sem problema algum poderia existir? Infelizmente nunca. Só se for no paraíso!

As igrejas constituem-se de pessoas, e cada pessoa não só traz dons e pontos fortes, como também dificuldades. As pessoas nunca se encaixam facilmente. Há sempre surpresas, tensões, discórdias e divisões. As pessoas também mudam ou seguem adiante. Pessoas com dons especiais podem ter de ir embora, ficar doentes ou falecer. Leva tempo para que outros possam assumir sua função, e eles o farão de forma diferente.

Porém a visão da igreja perfeita, trabalhando em conjunto para aproximar mais o Reino de Deus, é uma visão que todos nós podemos almejar. Lembrem-se sempre de que a igreja é a maneira de Deus trabalhar neste mundo e deve ser o âmago de tudo o que fazemos.

A visão é como uma estrela: é um ideal que nunca podemos alcançar, mas, se o seguirmos, progrediremos na direção certa.



- Imaginem que uma igreja ideal representa 10 numa escala de 1 a 10, e uma igreja com uma liderança ruim, pregação fraca, cada vez menos membros, todo o tipo de problema, discórdias e tensões representa 1. Qual seria a posição da nossa igreja agora? Qual seria a posição da nossa igreja um ou dois anos atrás? O que nos ajudaria a subir na escala?
- Que coisas a nossa igreja faz bem? Pelo que, em nossa igreja, podemos agradecer a Deus?
- Que mudanças positivas realmente gostaríamos de ver na nossa igreja?
- Quais são os principais problemas que nossa igreja enfrenta? Como estamos lidando com eles? Como poderíamos ajudar a resolver estes problemas?
- Leiam Lucas 10:25-27. Nesta passagem, Jesus lembra-nos, em apenas duas frases, do desafio que devemos seguir como cristãos.
- Como devemos amar Deus?
- Durante o estudo deste guia, tentamos amar o nosso próximo de forma diferente? De que forma? É possível amar o nosso próximo sem satisfazer suas necessidades físicas, sociais e emocionais?
- Como a nossa maneira de amar Deus mudou como resultado deste guia?
- Achamos que a visão de uma igreja perfeita é útil para que nos lembremos dela? Ou deveríamos simplesmente aceitar a nossa igreja da maneira como ela é?
- Leiam Efésios 3:2-12.
  - Nós também sentimos o entusiasmo de Paulo quanto ao evangelho?
  - Como esta passagem nos incentiva a continuarmos seguindo adiante?
- O uso em conjunto deste guia pela igreja aproximou-nos da visão de nos tornarmos a “igreja perfeita”?

# Glossário de palavras difíceis

<b>comissão</b>	dar às pessoas um trabalho especial, com a autoridade para realizá-lo
<b>comunidade</b>	pessoas que vivem numa área local, freqüentemente com a mesma cultura e interesses semelhantes
<b>denominação</b>	um grupo de igrejas que compartilha a tomada de decisões e a prestação de contas organizadas, com uma forma distintiva de interpretar a fé cristã
<b>facilitar (facilitador)</b>	capacitar as pessoas para compartilharem e participarem
<b>hipócrita</b>	que afirma ter certos padrões e crenças, mas não os segue
<b>ONGs</b>	Organizações Não Governamentais: organizações administradas independentemente do governo
<b>opressor</b>	alguém que assume o controle através do uso da força ou do poder superior
<b>participação</b>	envolvimento das pessoas nas decisões e nos processos que afetam suas vidas
<b>pobreza</b>	uma situação em que não há recursos físicos ou espirituais suficientes para manter um padrão de vida adequado
<b>pregação</b>	transmissão dos ensinamentos baseados na Bíblia, geralmente durante um culto eclesialístico
<b>profecia</b>	uma mensagem dada por Deus, falando através das pessoas, a qual pode transmitir uma advertência, um incentivo ou prever futuros eventos
<b>propriedade da comunidade</b>	quando os habitantes locais assumem o controle e aceitam a responsabilidade pelas questões que afetam seu próprio desenvolvimento
<b>Redentor</b>	Jesus, que pagou o preço dos nossos pecados com sua morte na cruz e ressurreição
<b>Reino de Deus</b>	o mundo perfeito de amor e unidade em que Deus, o Pai, o Filho e o Espírito Santo reinam eternamente
<b>samaritano</b>	pessoa que vive no país de Samaria, na Palestina
<b>sinagoga</b>	um local de louvor judaico
<b>transformação</b>	mudança positiva, radical e duradoura

# Leitura recomendada

## ***Mobilização da comunidade***

Este é um guia PILARES baseado em um processo emocionante de mobilização comunitária, usado na África Oriental. O conteúdo complementa este guia e examina, de forma mais detalhada, as pesquisas da comunidade, a reunião de informações, o planejamento e o trabalho com a comunidade. O guia custa £5 libras esterlinas, incluindo a remessa postal e a embalagem, e pode ser obtido através de Resources Development (veja abaixo).

## ***Guie os nossos passos***

Uma coleção de 101 estudos bíblicos participativos sobre todos os aspectos do desenvolvimento. A maioria foram inicialmente usados nos recursos *Passo a Passo*, PILARES e ROOTS, tendo sido adaptados para o estudo e o debate em grupo. Este livro custa £7,50 libras esterlinas, incluindo a remessa postal e a embalagem, e pode ser obtido através de Resources Development (veja abaixo).

## ***Passo a Passo, edição 53***

Esta edição examina o tópico da mudança integral nas nossas comunidades. Ela traz artigos sobre a mobilização da comunidade, as percepções típicas do papel da igreja, uma abordagem integrada para o HIV (VIH)/AIDS (SIDA), o trabalho com povos nômades e uma lista de verificação para o trabalho de desenvolvimento integral. As edições passadas da *Passo a Passo* custam £1 libra esterlina cada e podem ser obtidas através de Resources Development (veja abaixo).

## ***Nuevos cimientos***

Este é um pacote de vídeos de treinamento para ser usado no aperfeiçoamento da assistência em situações de desastre e do desenvolvimento. Os vídeos podem ser obtidos em espanhol e inglês juntamente com um guia do facilitador de 64 páginas e um CD-ROM. Eles foram elaborados para serem usados em pequenos grupos, de preferência com um facilitador experiente e foram produzidos em decorrência do Furacão Miquéias, em Honduras. Abrangem tópicos como a transformação e a missão integral, comunidades saudáveis e a cicatrização de feridas invisíveis. O pacote custa £23 libras esterlinas (\$35 dólares americanos) e pode ser obtido através de: Latin America section, Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE.  
E-mail: [latam@tearfund.org](mailto:latam@tearfund.org)

## ***Calling Christian leaders***

*Escrito por John Stott, publicado pela IVP, ISBN 0 85111 257 9*

John Stott viu, em suas viagens, que os modelos de liderança cristã atualmente são, com frequência, moldados mais pela cultura do que por Cristo. Ele enfatiza que a nossa visão de liderança deve ser determinada pela nossa visão da Igreja, e não o contrário. Ele mostra também como o tema do “poder através da fraqueza” é crucial, e insiste que os líderes cristãos sejam caracterizados, acima de tudo, pela “humildade e a suavidade de Cristo”. O livro custa £7,99 libras esterlinas e pode ser obtido através da IVP.

Website: [www.ivpbooks.com](http://www.ivpbooks.com). E-mail: [ivp@ivpbooks.com](mailto:ivp@ivpbooks.com)

Endereço: IVP, Norton Street, Nottingham, Inglaterra, NG7 3HR, Reino Unido

## **Resources Development** – Tearfund, Reino Unido

Website: [www.tilz.info](http://www.tilz.info)

E-mail: [roots@tearfund.org](mailto:roots@tearfund.org)

Endereço: PO Box 200, Bridgnorth, Shropshire, WV16 4WQ, Reino Unido



## **Informações adicionais**

Este guia faz parte de uma série publicada pela Tearfund.

Entre os outros guias da série estão:

- *Desenvolvendo capacidades de grupos locais*
- *Melhoria da segurança alimentar*
- *Crédito e empréstimos para pequenas empresas*
- *Preparando-se para desastres*
- *Mobilização da comunidade*
- *Alimentação saudável*

Todos estão disponíveis em português, inglês, francês e espanhol.

Mais informações, formulários de encomenda e páginas de amostra destes guias podem ser obtidos no website internacional da Tearfund: [www.tilz.info](http://www.tilz.info)

Para as organizações que desejarem traduzir estes materiais para outras línguas, há um CD-ROM com arquivos de design e layout.

Para as organizações que estiverem planejando encontros de treinamento para ensinar pessoas a usarem ou traduzirem os materiais PILARES, há um manual.

PILLARS Co-ordinator, Tearfund, 100 Church Road,  
Teddington, Middlesex, TW11 8QE, Reino Unido

E-mail: [pillars@tearfund.org](mailto:pillars@tearfund.org)

**Mobilização da igreja  
Um Guia PILARES**

Escrito por Isabel Carter

ISBN 1 90434 31 4

Publicado pela Tearfund

